



Causas e consequências dos afastamentos dos professores no município de Aparecida do Taboado – MS

Reginaldo Peixoto

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul– UEMS, Brasil

Joaquim Donizete de Matos

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul– UEMS, Brasil

Edna Pereira Silva

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul– UEMS, Brasil

RESUMO

O presente texto tem como objetivo discutir a saúde dos trabalhadores/professores da Rede Municipal de Educação do Município de Aparecida do Taboado – MS, a partir dos afastamentos apresentados entre os meses de janeiro e outubro de 2019. Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica e quantitativa, tecem-se algumas considerações sobre os motivos que levaram esses profissionais ao afastamento do trabalho. Ainda que de forma breve busca-se responder a questão que tem se evidenciado, mas que as pesquisas na área da educação pouco têm contribuído para as possíveis respostas: quais são as causas dos afastamentos dos professores da rede municipal de educação do Município de Aparecida do Taboado? Ao final do escrito, comprovou-se que muitos são os motivos que corroboram para o adoecimento dos professores, entre eles as doenças psíquicas, do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, principalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Saúde do professor. Causas dos afastamentos. Consequências.

CAUSES AND CONSEQUENCES OF TEACHER'S LEAVE IN APARECIDA DO TABOADO CITY – MS

ABSTRACT

The current article aims to discuss worker's/teacher's health in the Municipal Network of Education in Aparecida do Taboado city – MS, taking into perspective the requested leaves in the year of 2019, between January and October. Thus, through a qualitative and bibliographic research, we shall make some considerations regarding the reasons why these professionals were on leave. Briefly, we seek to shed light upon some questions that became evident, even though the researches in the education field have contributed very little with answers: What are the causes of teacher's leaves in the Municipal Network of Education in Aparecida do Taboado city? It will be possible to prove by the end of this text that there are several reasons which

contribute to the sickening of the aforementioned teachers, such as psychic illnesses, sicknesses related to musculoskeletal system and connective tissue, in most part.

KEYWORDS: Education. Teacher's Health. Cause of teacher's leave. Consequences.

CAUSAS Y CONSECUENCIAS DEL PERMISO MÉDICO DE LOS PROFESORES EN EL MUNICIPIO DE APARECIDA DO TABOADO – MS

RESUMEN

Este texto tiene como objetivo discutir la salud de los trabajadores/maestros en la Red Municipal de Educación del Municipio de Aparecida do Taboado - MS, en base a las ausencias presentadas entre los meses de enero y octubre de 2019. Por lo tanto, a través de una investigación bibliográfica y cuantitativa, haremos algunas consideraciones sobre las razones que llevaron a estos profesionales a dejar el trabajo. Aunque brevemente, trataremos de responder algunas preguntas que se han hecho evidentes, pero que la investigación en el campo de la educación ha contribuido poco a las posibles respuestas: ¿Cuáles son las causas de las ausencias de los docentes de la red de educación municipal en el Municipio de Aparecida? Taboado? Al final de la escritura, será posible demostrar que hay muchas razones que corroboran la enfermedad de los maestros, entre ellas las enfermedades psíquicas, el sistema musculoesquelético y el tejido conectivo, principalmente.

PALABRAS CLAVE: Educación. La salud del profesor. Causas de licencia. Consecuencias

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado busca discutir a saúde do trabalhador na educação e quais são as causas e consequências dos afastamentos que tais profissionais vêm apresentando no Município de Aparecida do Taboado/MS, temática abordada na disciplina “Educação, Sociedade e Desafios Educacionais no Século XXI”, ofertada no curso de mestrado em Educação na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Paranaíba, a qual nos possibilitou conhecer teoricamente uma diversidade de situações que acontecem atualmente no dia a dia da escola, entre elas o adoecimento dos professores.

O objetivo de ampliar o nosso entendimento sobre o assunto partiu da necessidade de compreendermos os problemas presentes no sistema educacional brasileiro e, a partir dessas discussões, propor melhorias nas políticas públicas, uma vez que os motivos serão, ainda que de forma simples, apresentados e discutidos e, posteriormente, elencadas propostas para a resolução dos problemas que por ora encontramos.

Para discutirmos o adoecimento, encontramos primeiramente o conceito de saúde apresentado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (1946, s/p.), que o traduz como sendo

“um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não, simplesmente, a ausência de doenças ou enfermidades”. Como podemos observar, além do bem-estar físico e mental, o fator social também é um dos motivos que interferem na saúde. Por isso, a jornada e o ambiente de trabalho podem influenciar diretamente as características da vida, saudável ou não, dos profissionais da educação.

Durante o estudo, percebemos que o município de Aparecida do Taboado/MS apresenta uma quantidade bastante significativa de atestados médicos para o afastamento temporário do trabalho destes profissionais - docentes por motivo de problemas de saúde, o que tem se constatado como uma dificuldade para as políticas públicas, pois, além de onerar o mantenedor, cria situações de transtornos para o dia a dia da escola, com reflexos que também se evidenciam nas salas de aula e na aprendizagem dos alunos, uma vez que os afastamentos exigem a contratação de professores substitutos, em decorrência do cumprimento da legislação educacional.

O trabalho do educador não é tarefa fácil, é permeado por muitas questões privadas e públicas e diz respeito a sentimentos, angústias, fatores somáticos e psicossociais. Por isso, a carga de trabalho e as questões específicas do meio em que ele atua são inerentes para garantir a saúde ou o adoecimento.

No que diz respeito ao adoecimento, pretendemos apresentar respostas para algumas questões que estão postas, mas que pouco têm sido respondidas como: quais são as causas dos afastamentos dos professores da rede municipal de educação do Município de Aparecida do Taboado? Quais consequências tais afastamentos apresentam para os processos educativos?

Os dados que serão apresentados no decorrer do texto mostram que a crise de identidade que o educador vive neste final de século é muito preocupante, por isso deparamos com um grande número de professores que se encontram doentes, afastados de suas tarefas, pois situações corriqueiras contribuíram para agravar o quadro de estresse e desgaste emocional deles.

Para darmos conta do objetivo, o texto será dividido em 3 partes a saber: 1) Inicialmente discutiremos as causas e as consequências dos atestados e afastamentos dos profissionais da educação; 2) apresentaremos dados estatísticos que justificam os motivos destes afastamentos e 3) analisaremos os resultados obtidos e apresentaremos possíveis soluções para amenizar estes afastamentos.

Dessa forma, vale ressaltar que os apontamentos aqui prescritos devem ser observados a partir das políticas educacionais, de modo a proporcionar melhores condições de trabalho,

pois isso, certamente, contribuirá para a diminuição de custos, melhores resultados na educação e maior qualidade de vida para os profissionais da educação – professores e outros quaisquer.

SAÚDE E DOENÇA: CONCEITOS INICIAIS E DIREITOS DOS TRABALHADORES

As políticas de saúde no Brasil, assim como no mundo, têm sido vislumbradas como uma necessidade que contribui para a transformação dos diversos aspectos humanos. Por isso, antes mesmo do adoecimento, prima-se pela prevenção da doença, visto que isso pode ser menos oneroso para a administração pública nas esferas municipais, estaduais ou federal, além de um processo que educa a população (BRASIL, 2002).

De acordo com a Constituição da Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946, s/p.), “a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”. Por isso ela representa um dos direitos fundamentais de todos os seres humanos, independentemente dos seus aspectos socioculturais, de gênero, etc.

As definições do que significa saúde e doença são muitas, no entanto a primeira está alinhada a uma situação de bem-estar do corpo e da mente, enquanto a segunda está ligada ao sofrimento, à dor, ao incômodo físico e mental que desfigura a situação de bem-estar do indivíduo, conforme pressupõe Silva (2006, p. 04):

Como o bem-estar é subjetivo e vai depender da cultura e forma de encarar os problemas da vida, o estado de adoecimento pode ser visto – por alguns – como uma oportunidade de rever a vida e a forma de viver, um momento de reflexão e pode até representar ganhos qualitativos posteriormente. Para outros, o estado de morbidez pode representar o fim, levar a processos de depressão e arruinar o ritmo considerado normal e saudável da vida agitada. Logo, a doença possui influência do aspecto biológico, espiritual, social, psicológico e do acesso aos recursos essenciais que promovem a manutenção da saúde e bem-estar.

De acordo com o autor do excerto, o entendimento que se tem sobre bem-estar e mal-estar também decorre da cultura, uma vez que estes podem levar as pessoas a interpretar a vida de diferentes formas, por isso muitas delas recorrem às questões socioculturais tanto para compreender tais aspectos, quanto para revertê-los.

No que diz respeito às políticas de saúde e prevenção de doenças no Brasil, é possível afirmar que tais preceitos resultam do que foi estabelecido pela ONU em 1965, “a saúde de todos os povos é essencial para conseguir a paz e a segurança e depende da mais estreita cooperação dos indivíduos e dos Estados” (ONU, 1965, s/p.). Ou seja, a saúde garante

uma melhor relação social, por isso ela deve ser um compromisso alicerçado pela sociedade e pelo poder público brasileiro.

Nesse entendimento, a saúde do trabalhador (de qualquer campo profissional) também deve ser pensada como uma forma de promover o seu bem-estar tanto no campo profissional, ambiente de trabalho, como nas suas relações socioafetivas, inclusive por meio de cuidados que devem se estender a seus familiares, conforme assevera Silva (2006, p. 04) quando afirma que “a valorização do sujeito como um ser humano é essencial para as ações de promoção e proteção à saúde, prevenção das doenças, contribuindo para uma atenção integral às pessoas e suas famílias”.

No Brasil, a saúde enquanto direito dos trabalhadores está prevista entre os artigos 196 e 200 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Por isso o estado, ao mesmo tempo que tem a obrigação de garantir a saúde, tem ainda o compromisso de promover políticas públicas que visem atender às necessidades da população, podendo esse serviço ser complementado por prestadores da área privada.

Para Costa *et al* (2018, p. 110), a saúde do trabalhador e a saúde ocupacional são pré-requisitos necessários para o desenvolvimento dos aspectos sociais e econômicos, por isso os direitos dos trabalhadores estão embasados em diversos documentos, conforme declara:

A legislação brasileira dispõe sobre o assunto, não apenas por meio da CF [1988] e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), mas também por portarias e publicações específicas do Ministério da Saúde e Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e por farta legislação previdenciária.

A legislação trabalhista, segundo os autores da citação, dá visibilidade à questão da saúde do trabalhador, ao mesmo tempo que assegura os trabalhadores de instituições públicas e privadas sobre os seus direitos, direitos esses que pressupõem a promoção e a prevenção da doença, assim como o trato dela, quando do processo de adoecimento, inclusive podendo o trabalhador se afastar do trabalho, como também ocupar outras funções, quando possível, durante o reestabelecimento da saúde.

Os casos de afastamento do trabalho ocorrem diariamente nas diversas frentes de trabalho no Brasil, inclusive no campo da educação tanto por pequenos períodos em que o afastado realiza rápidas visitas aos profissionais de saúde, como por longos períodos de afastamento, conforme passaremos a analisar no recorte que se apresenta na próxima seção, no município de Aparecida do Taboado – MS.

3 ALGUNS DADOS SOBRE O FUNCIONALISMO PÚBLICO EM APARECIDA DO TABOADO - MS

O levantamento de dados que apresentamos nesta seção partiu de um estudo realizado a partir de informações disponibilizadas pela prefeitura municipal de Aparecida do Taboado - MS. O público-alvo foram os profissionais da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, sendo a maioria professores, atuantes nas 09 unidades escolares do município.

As informações que por ora apresentamos ilustram a realidade do período que compreende o mês de janeiro a outubro do ano de 2019 e foram disponibilizadas pelo setor de Recursos Humanos, o que nos permitiu confeccionar as ilustrações e as discussões que apresentamos nesta seção.

O município de Aparecida do Taboado está localizado na região Leste do Estado de Mato Grosso do Sul, na divisa com o Estado de São Paulo, possui 693 funcionários efetivos, dos quais 357, cerca de 52%, ou mais da metade, encontravam-se, no decorrer da pesquisa que aconteceu em novembro de 2019, lotados na maior secretaria, a de Educação, Cultura, Esportes e Lazer, conforme ilustra a Tabela 1:

Tabela 1: Distribuição dos profissionais efetivos no município de Aparecida do Taboado/MS

Secretaria	Nº de profissionais	Percentual de Profissionais
Educação, Cultura, Esporte e Lazer	357	51,52%
Demais Secretarias	336	49,48%
Total	693	100%

Fonte: Departamento de Recursos Humanos de Aparecida do Taboado /MS (2019).

Como podemos perceber a Secretaria Municipal de Educação de Aparecida do Taboado/MS contém mais da metade, cerca de quase 52%, dos profissionais que atuam no município. Este é um dos principais motivos por que ela também possui o maior número de atestados médicos e de dias de afastamentos por problemas de saúde, embora quando transformamos esses dados em percentuais os profissionais ligados à educação não são os que mais apresentam atestados médicos no setor de Recursos Humanos, pois ficam atrás daqueles lotados na controladoria (23%), dos que prestam serviços na secretaria de obras (18%) e os servidores da saúde (12%), empatando com os trabalhadores da Secretaria de Assistência Social, que tiveram um percentual de 9%.

Quando consideramos que os profissionais vinculados à Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer são na maioria professores e que suas condições são bastante críticas

no Brasil, percebemos que talvez pelo cumprimento da obrigatoriedade de 200 dias de efetivo trabalho com os alunos (BRASIL, 1996) os professores acabam por minimizar os dados referentes à ausência ao trabalho, conforme demonstra o Quadro 1:

Quadro 1: Percentual de dias de afastamento dos funcionários vinculados a cada secretaria do município

Secretarias	Percentual de afastamentos
Educação, Cultura, Esporte e Lazer	9%
Saúde	12%
Obras	18%
Assistência Social	9%
Administração	7%
Fazenda e Planejamento	8%
Gabinete	3%
Desenvolvimento Econômico	6%
Procuradoria Jurídica	5%
Controladoria	23%
Total	100%

Fonte: elaborada pelos autores.

Ao analisarmos os dados referentes ao Quadro 1, quanto a secretarias e percentual de dias de afastamento proporcional ao número de servidores efetivos que trabalham no município de Aparecida do Taboado/MS, é possível afirmar que há secretarias que apresentam números muito mais significativos de atestados médicos, embora as condições de trabalho do professorado brasileiro estão sendo bastante discutidas como inadequadas tanto pelos órgãos de representação de classe, quanto por autores como Libâneo (2016), que lembra que as políticas públicas educacionais no Brasil acabam por desfigurar a escola e o trabalho do docente.

4 AS CAUSAS DOS AFASTAMENTOS DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS – CID

As doenças apresentadas pelos profissionais lotados na pasta ligada à educação são muitas, por isso trouxemos o CID (Código Internacional de Doenças), as nomeações das enfermidades, o número de atestados, a quantidade de dias de afastamento e o percentual que isso soma em relação a cada tipo de doença.

Na Tabela 2 é possível observar que dos 593 atestados médicos apresentados pelos servidores da pasta responsável pela educação (a maioria professores), durante o período de janeiro a outubro de 2019, tem-se o montante de 1681 dias de afastamentos, com uma média de cerca de 3 dias de afastamento para cada atestado.

Outro dado importante apresentado na Tabela 2 diz respeito ao número de afastamentos justificados pelo CID Z00-Z99, que trata fatores que influenciam o estado de saúde e o contato

com os serviços de saúde, que são utilizados para realização de consultas e exames médicos que geralmente duram apenas um dia.

Em contrapartida, a pesquisa também apresentou um quantitativo inferior, de 59 atestados, com o CID F00-F99, o qual se refere aos transtornos mentais e comportamentais. Esses atestados indicam períodos mais longos de ausência ao trabalho, pois foram responsáveis por 525 dias de afastamento, ou seja, o maior índice de dias de afastamentos.

Gouvêa (2016), ao apresentar dados sobre as condições de trabalho dos professores brasileiros, observa que são vários os motivos que criam péssimas condições de trabalho nos espaços da educação pública no Brasil: salas de aulas superlotadas, estresse causado pelas amplas jornadas diárias, uso incessante da voz e muito tempo em pé, ou seja, trata-se de uma profissão que exige atividades corporais e psicológicas diariamente.

Além das condições nada confortáveis na escola, há outros pressupostos que podem ser elucidados como causa do desgaste emocional e físico dos professores:

No que se refere à sobrecarga de trabalho e à saúde dos professores, dois elementos determinantes para a deflagração de processos de adoecimento podem ser citados. Um deles é a diminuição ou a falta de tempo livre fora do trabalho para outras atividades da vida e para o lazer. O outro é a realização do trabalho em condições de estresse, que pode levar a implicações previsíveis para a saúde, porquanto expõe os trabalhadores a situações extremas (GOUVÊA, 2016, p. 2009).

Para o autor da citação, o professor possuiu uma jornada que vai além da carga horária da sua lotação na instituição escolar, pois muitas vezes os afazeres não se esgotam e precisam ser levados para casa, o que exige dedicação em tempo extra, comprometendo outros espaços de vivências, como estar com a família, ler um bom livro, passear, etc.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, os transtornos mentais e comportamentais referem-se às condições caracterizadas por alterações mórbidas do modo de pensar e/ou do humor (emoções), e/ou por alterações mórbidas do comportamento associadas à angústia expressiva e/ou deterioração do funcionamento (BALLONE, 2008).

Para Ballone (2008), estes transtornos se desenvolvem na presença de diversos fatores, desde os biológicos, psicológicos até os sociais. Por isso, muitos cientistas chegaram a afirmar que a ocorrência dos fatores genéticos versus fatores ambientais estava presente no desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais. Ou seja, a doença psíquica pode estar relacionada ao cansaço do corpo e da mente, causada pelas condições precárias de trabalho e pelo estresse que os professores em sala de aula passam diariamente, o que pode, inclusive, acarretar a diminuição do rendimento e da qualidade da ação docente.

A sobrecarga de trabalho é fator que preocupa não somente as instituições sindicais, como também os estudiosos sobre as políticas educacionais e a atuação do professorado no Brasil. Uma vez que não há políticas voltadas para analisar a intensificação do trabalho docente, o sistema exige professores atuantes e participativos, o que causa maior intensificação do trabalho e o aumento de exigência no interior da jornada remunerada, porque “[...] os docentes vão incorporando novas funções e responsabilidades, premidos pela necessidade de responder às exigências dos órgãos do sistema, bem como da comunidade” (OLIVEIRA, 2012, p. 308-309).

A Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), especifica que as atribuições do professor não se restringem à sua atuação somente à sala. Esse profissional deve estar em constante relação com a comunidade escolar, participar da gestão da escola, do planejamento do PPP (Projeto Político Pedagógico), das reuniões do conselho de classe e da formação continuada, entre outras tarefas.

Para Oliveira (2003), o professor desenvolve vários papéis que estão além de sua formação, ele é agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outros. Essas situações influenciam o trabalho desse profissional, pois ele se sente angustiado, pois não consegue retribuir a todos, afinal, a sociedade encontra-se doente e a responsabilidade recai sobre o professor.

Dos 170 docentes que atuam diretamente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Aparecida do Taboado, 159 são mulheres, enquanto apenas 11 são homens. O processo de adoecimento dessas profissionais pode se intensificar ainda mais, se considerarmos que eles são responsáveis por outras atividades, como as domésticas e familiares, que ocasionam uma sobrecarga de trabalho e favorecem o adoecimento deles. De acordo com Gouvêa (2016, p. 209), citado por Vieira (2003), “[...] é quase mais uma jornada realizada fora do principal local de trabalho. Isso tem muitas consequências sobre as condições de saúde, sobre a relação com a família, sobre a qualidade do trabalho”.

Além do acúmulo de atividades profissionais e as ocupações domésticas e familiares, as mulheres também são genitoras e passam por acompanhamentos de saúde ocasionados pela gravidez, parto e puerpério. Conforme apresentado na Tabela 2, o CID 00-99 foi responsável por 11 atestados e 100 dias de afastamento, sendo o maior percentual, com a média de 9,09 dias por atestado.

Tabela 2 - Causas de afastamentos dos professores do município de Aparecida do Taboado - MS

Códigos	Descrição da doença	Nº de atestados	Dias de afastamento	Média/dias
<u>A00-B99</u>	Algumas doenças infecciosas e parasitárias.	35	115	3,29
<u>C00-D48</u>	Neoplasmas (tumores).	8	49,5	6,19
<u>D50-D89</u>	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários.	3	3	1,00
<u>E00-E90</u>	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.	20	49	2,45
<u>F00-F99</u>	Transtornos mentais e comportamentais.	59	524,5	8,89
<u>G00-G99</u>	Doenças do sistema nervoso.	10	11	1,10
<u>H00-H59</u>	Doenças do olho e anexos.	25	71,5	2,86
<u>H60-H95</u>	Doenças do ouvido e da apófise mastoide.	4	7,5	1,88
<u>I00-I99</u>	Doenças do aparelho circulatório.	36	194	5,39
<u>J00-J99</u>	Doenças do aparelho respiratório.	44	94	2,14
<u>K00-K93</u>	Doenças do aparelho digestivo.	44	243	5,52
<u>L00-L99</u>	Doenças da pele e do tecido subcutâneo.	13	36,5	2,81
<u>M00-M99</u>	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.	113	481	4,26
<u>N00-N99</u>	Doenças do aparelho geniturinário.	79	170	2,15
<u>O00-O99</u>	Gravidez, parto e puerpério.	11	100	9,09
<u>Q00-Q99</u>	Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas.	2	2	1,00
<u>R00-R99</u>	Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte.	60	78,5	1,31
<u>S00-T98</u>	Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas.	19	116	6,11
<u>V01-Y98</u>	Causas externas de morbidade e de mortalidade.	5	15	3,00
<u>Z00-Z99</u>	Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde.	118	210	1,78
<u>Sem CID</u>	Em branco	85	135	1,59
Total de atestados no período		593	1681	2,91

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados apresentados na Tabela 2 mostram que os professores da rede municipal de Aparecida do Taboado, dos quais 159 são mulheres, apresentaram no período de janeiro a outubro de 2019 problemas de saúde bastante diversificados, sobressaindo o CID Z00-Z99, que é quando alguma circunstância ou problema está presente e influencia o estado de saúde da pessoa, mas que não é em si uma doença ou traumatismo atual, ou seja, não há um diagnóstico acerca do problema relatado pelo professor.

Há grande destaque para o número de dias de afastamento em decorrência do CID F00-F99, que trata dos transtornos mentais e comportamentais, pois se calculados em dias de ausência dos professores no trabalho chega a quase 525, ou seja, considerando que o ano letivo

possui 200 dias letivos, esses afastamentos equivalem à ausência de aproximadamente 2,5 professores o ano inteiro na escola.

O trabalho em educação possui especificidades, por isso gera estresse e alterações no comportamento dos profissionais envolvidos, em decorrência da diversidade de papéis que os professores cumprem diariamente nos ambientes escolares. Alguns elementos causadores de moléstia no trabalho podem ser percebidos, como a tensão do próprio ambiente escolar, visto que este é marcado por relações competitivas entre professores, constante cobrança por aperfeiçoamento e melhores níveis de ensino, além das interconexões com a comunidade externa à escola (COSTA; SANTOS, 2007).

5 A SAÚDE DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO SEGUNDO A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO – CNTE

Conforme a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), a questão do adoecimento dos professores é objeto de estudo em âmbito nacional. O resultado de suas condições de trabalho é impactante e gera doenças. Diversos autores estudam documentos gerados por órgãos oficiais de perícia médica em que há o predomínio entre os professores de diagnósticos de transtornos mentais e comportamentais, um dos principais motivos de afastamento do trabalho, seguidos pelos transtornos de voz e pelas doenças osteomusculares (CNTE, 2003).

A CNTE, por estar presente na organização dos profissionais que atuam na educação desde 1960, é uma instituição que nos anos 90, diante das conquistas de direito registradas na Constituição Federal de 1988, ficou reconhecida como entidade sindical que atende, além dos professores, outros trabalhadores em educação, como os funcionários de secretaria, agentes de limpeza, etc.

Em sua obra, Gouvêa (2016) retrata a problematização da saúde e o adoecimento dos professores pela CNTE. Para isso, foi objeto de estudo obras como “Educação: Carinho e Trabalho – *Burnout*, a síndrome da desistência do educador”, em que foi detectado por meio dos resultados que essa síndrome foi um dos problemas de saúde relacionados ao trabalho na educação.

De acordo com o médico Dráuzio Varela (2019, s/p.), “a síndrome de *Burnout* é um distúrbio psíquico caracterizado pelo estado de tensão emocional e estresse provocados por condições de trabalho desgastantes. Professores e policiais estão entre as classes mais atingidas”. Historicamente, as condições de trabalho docente têm sido uma preocupação da

classe trabalhadora, das entidades sindicais e dos pesquisadores, pois o número de adoecimento tem crescido constantemente.

De acordo com Gouvêa (2016), constatou-se que, ao desenvolver um agrupamento de certos sinais e sintomas, como a despersonalização, a exaustão emocional e a perda de envolvimento pessoal, bem como as implicações destes no trabalho e na saúde dos professores, houve uma maior contribuição para a introdução do tema saúde dos trabalhadores de educação no debate nacional.

Sobre o adoecimento dos professores brasileiros, Gouvêa (2016, p. 03) apresenta que por meio dos estudos realizados pela CNTE em parceria com a LTP/UNB detectaram-se os seguintes termos na problematização da questão das condições de trabalhos e do adoecimento dos professores:

- 1) possibilitou a identificação de que o perfil de adoecimento dos professores brasileiros, entre outros trabalhadores da educação, é caracterizado por problemas de saúde mental; 2) evidenciou uma relação entre a especificidade do trabalho do professor, as suas condições de trabalho e a sua saúde; 3) subsidiou reivindicações por melhores condições de trabalho e, além disso, também marcou um período de aproximação da CNTE com as universidades brasileiras e outras instituições, visando à realização de pesquisas com a finalidade de subsidiar as reivindicações da entidade sindical.

É possível constatar que há uma preocupação em buscar amenizar a situação do profissional que atua na área educacional. Para tanto, ao conhecer as condições nas quais se encontra este profissional, muito pouco se tem feito para contribuir para que seu trabalho seja desenvolvido com motivação. O profissional adocece, afasta-se do seu trabalho e não há nenhum projeto voltado para promover sua reabilitação.

O cenário apresentado na citação é o mesmo vislumbrado em Aparecida do Taboado. Há levantamentos sobre os dados acerca da saúde dos docentes, sobre seus afastamentos e sobre os impactos que isso reflete no sistema educacional, no entanto não há projetos ou programas que prevejam a melhoria da saúde e a diminuição dos transtornos para os alunos e para os processos de ensino escolares. Cabe às escolas e aos seus gestores lidar com o problema e tentar criar estratégias pontuais para que o espaço escolar seja o mínimo possível prejudicado pelos afastamentos docentes.

No ano de 2003, a CNTE também estudou a problematização da questão da saúde/adoecimento dos professores na obra Retrato da Escola 3: a realidade sem retoques da educação no Brasil. Esse estudo foi desenvolvido em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Foi possível conhecer os três

aspectos relativos à questão da saúde entre os professores, que foram: a incidência de doenças, as licenças médicas e a ocorrência de cirurgias (GOUVÊA, 2016).

O problema sobre afastamento de docente ocorre como acontece em outras áreas de atividades humanas, no entanto os motivos que se apresentam estão muito mais voltados às questões específicas do trabalho docente. No caso deste estudo realizado em Aparecida do Taboado – MS, foi possível verificar que a média de dias de afastamento dos profissionais da secretaria de educação e a proporcionalidade de dias afastados é inferior à de outras três secretarias, mas, no entanto, esses afastamentos causam um grande ônus social, pois dificultam o trabalho e a jornada escolar.

Diferentemente de outros profissionais, o professor está vinculado à instituição escolar, que cumpre legislações específicas, dias letivos e carga horária mínima de efetivo trabalho pedagógico e qualquer interferência tende a dificultar a organização do processo e o cumprimento do currículo escolar. Assim, cabe aos gestores lidar com tais dificuldades e trabalhar muito para que o processo escolar não seja interrompido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este trabalho com o objetivo de apresentar alguns dados referentes ao adoecimento dos professores, assim como discutir os dados referentes à pesquisa que realizamos na secretaria de Administração e Educação, Cultura, Esporte e Lazer do município de Aparecida do Taboado – MS, no período que compreende os meses de janeiro a outubro de 2019. Para isso, além de selecionar alguns dados por meio de tabelas e quadros, discutimos a situação da saúde dos docentes no Brasil, utilizando como referência os documentos da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), instituição que historicamente vem lutando por melhores condições de trabalho dos trabalhadores da educação no Brasil.

Durante a pesquisa, percebemos que a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer possui um quadro de 357 ou 51,52% dos funcionários do município e desse quantitativo 170 ou 52,38% ocupam a função de professores concursados, ou seja, além de ser a maior secretaria, os professores também somam a maior quantidade de trabalhadores.

Apesar de o número de afastamento da secretaria a qual os docentes estão vinculados não ocupar a maior proporção, percebemos que os afastamentos somam 1.681 dias de trabalho, ou seja, uma média de 168,1 dias de afastamento por mês, ou 5,6 professores ausentes por dia. Em uma escola pequena, isso pode representar a suspensão das aulas, mas em relação a uma conjuntura municipal talvez não cause tamanho dano, pois sabe-se que os gestores

implementam ações pontuais que corroboram a minimização do problema para o aluno e a sua aprendizagem escolar.

De acordo com os dados, tanto apresentados pela CNTE como aqueles elencados e discutidos por nós, o adoecimento dos professores é algo que precisa ser pensado no campo das políticas educacionais, pois, além de causar impactos no dia a dia da escola, na aprendizagem do aluno e na própria vida profissional do trabalhador, traz sérios prejuízos para a gestão municipal, como no caso de Aparecida do Taboado, e, principalmente, para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em idade escolar, fazendo com que esta sofra com a ausência e a troca de professores no decorrer do processo.

REFERÊNCIAS

BALLONE, Geraldo José. *O que são Transtornos Mentais* - in. PsiqWeb. 2008. Disponível em www.psiqweb.med.br. Acesso em 29 out 2019.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 01 nov 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN 9394/1996*. MEC: Brasília, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Política nacional de promoção da saúde*. Ministério da Saúde: Brasília, 2002.

CNTE. *Retratos da escola 3: a realidade sem retoques da educação no Brasil*. Brasília: CNTE, 2003. Disponível em: https://www.cnte.org.br/images/stories/2012/pesquisa_retrato_da_escola_3.pdf. Acesso em 20 dez 2019.

COSTA, Patricia Gomes; SANTOS, Amédís Germano dos. *Afastamento dos professores de 5ª à 8ª séries da rede municipal de Ipatinga da sala de aula: principais causadores*. Anais do VI Congresso de Letras: Linguagem e Cultura, 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec03/article/view/289>. Acesso em 12 fev 2020.

COSTA, Belisa Souza; COSTA, Sueli de Souza; CINTRA, Cynthia Leonis Dias. *Os possíveis impactos da reforma da legislação trabalhista na saúde do trabalhador*. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. 2018. p. 109-117. Disponível em: <file:///C:/Users/REGINALDO/Downloads/v16n1a16.pdf>. Acesso em 12 fev 2020.

GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco. *As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical*. Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 206-219, out/dez 2016. Disponível em: file:///C:/Users/Professora/Documents/MESTRADO/DesafiosEducacionaisXXI/TCC/Artigos_obreasaudedoprofessor.pdf. Acesso em 03 nov 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. *Cadernos de Pesquisa* v.46 n.159 p.38-62 jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n159/1980-5314-cp-46-159-00038>. Acesso em 12 fev 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente*. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 13-35.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Entrevista: a saúde do profissional e as condições de trabalho. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, DF, v. 6, n. 11, p. 301-313, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/211/399>. Acesso em 20 dez 2019.

OMS. *Constituição da Organização Mundial de Saúde OMS*. 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em 01 fev 2020.

ONU. *Convenção da ONU de 21 de dezembro de 1965: sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial*. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/documentos-e-publicacoes/legislacao/legislacao-docs/quilombola/convencao.pdf>. Acesso em 10 jan 2020.

SILVA, Jorge Luiz Lima da. O processo saúde-doença e sua importância para a promoção da saúde. *Revista informe-se em promoção da saúde*, v. 2, n. 1. 2006. p. 03-05. Disponível em: <http://www.professores.uff.br/jorge/wp-content/uploads/sites/141/2017/10/o-process.pdf>. Acesso em 12 fev 2020.

VARELA, Drauzio. *Síndrome de Burnout*. 2019. Disponível em: <http://staging.drauziovarella.nousk.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/>. Acesso em 12 fev 2020.

SOBRE OS AUTORES

Reginaldo Peixoto possui graduação em Letras/Português pela Universidade Estadual de Maringá (2000), graduação em Licenciatura em Arte e Educação pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (2009), graduação em Pedagogia pela Faculdade Paulista São José (2015), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2013) e doutorado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2018). Atualmente compõe o quadro próprio do magistério - Secretaria de Estado da Educação do Paraná com permuta temporária para a SED/MS, é professor adjunto efetivo do curso de Pedagogia e professor do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade de Paranaíba.

E-mail: regi.peixoto77@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7452-7962>

Joaquim Donizete de Matos é graduado em Biologia e Pedagogia, pós-graduado em nível de especialização *latusensu* em Metodologia do Ensino, professor na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, coordenador do Polo da Universidade Aberta do Brasil – UAB, em parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, em Aparecida do Taboado-MS.

PEIXOTO, R.; MATOS, J. D.; SILVA, E. P.

E-mail: joaquimdematos@uol.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0114-4917>

Edna Pereira Silva é bacharel em Direito, pedagoga e professora na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul e aluna especial do Programa de Pós-Graduação/Mestrado-UEMS (2019).

E-mail: edna.oalwer@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0084-2369>

*Recebido em 23 de março de 2020.
Aprovado em 06 de abril de 2020.
Publicado em 04 de setembro de 2020.*